

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
INSTITUTO GOIANO DE PRÉ-HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DO  
PATRIMÔNIO CULTURAL**

**IRMANDADE DO ROSÁRIO DOS PRETOS DE SANTA EFIGÊNIA DO  
ALTO DA CRUZ: PROPOSTA DE GESTÃO DE UM ARQUIVO EM  
OURO PRETO (MG).**

**Laurimar Gomes da Silva**

**Orientador: Dr. Manuel Ferreira Lima Filho**

**Projeto de Gestão**

**Goiânia – GO  
2009**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
INSTITUTO GOIANO DE PRÉ-HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DO  
PATRIMÔNIO CULTURAL**



**IRMANDADE DO ROSÁRIO DOS PRETOS DE SANTA EFIGÊNIA DO  
ALTO DA CRUZ: PROPOSTA DE GESTÃO DE UM ARQUIVO EM  
OURO PRETO (MG).**

**Laurimar Gomes da Silva**

**Orientador: Dr. Manuel Ferreira Lima Filho**

**Projeto de Gestão**

**Goiânia – GO  
2009**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
INSTITUTO GOIANO DE PRÉ-HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA**

**IRMANDADE DO ROSÁRIO DOS PRETOS DE SANTA EFIGÊNIA DO  
ALTO DA CRUZ: PROPOSTA DE GESTÃO DE UM ARQUIVO EM  
OURO PRETO (MG).**

Projeto apresentado ao Mestrado  
Profissional em Gestão do  
Patrimônio Cultural da Pontifícia  
Universidade Católica de Goiás  
para obtenção do título de mestre.

**Orientador: Dr. Manuel Ferreira Lima Filho  
Orientando: Laurimar Gomes da Silva**

**Goiânia-GO  
2009**

**Silva, Laurimar Gomes da.**  
**Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa**  
**Efigênia do Alto da Cruz: proposta de gestão de**  
**um arquivo / Laurimar Gomes da Silva. – 2009.**  
**Dissertação (mestrado) – Universidade Católica**  
**de Goiás, Mestrado Profissional em Gestão do**  
**Patrimônio Cultural, 2009.**  
**Orientador: Dr. Manuel Ferreira Lima Filho.**

**Laurimar Gomes da Silva**

**IRMANDADE DO ROSÁRIO DOS PRETOS DE SANTA EFIGÊNIA DO ALTO DA CRUZ: PROPOSTA DE GESTÃO DE UM ARQUIVO EM OURO PRETO (MG).**

**BANCA EXAMINADORA**

**Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2009.**

**Profº. Drº. Manuel Ferreira lima Filho – PUC-GO.**

-----

**Profª. Drª. Heloísa Selma Fernandes Capel – PUC-GO.**

\_\_\_\_\_

**Profª. Drª. Marlene Castro Ossami de Moura – PUC-GO.**

\_\_\_\_\_

**Profª. Drª. Sibeles Aparecida Viana – PUC-GO.**

\_\_\_\_\_

**Goiânia – Go.  
2009**

**Dedico esse trabalho a Eleni minha esposa, ao meu filho Vitor pelo incentivo por mais esse desafio e em especial ao meu pai João (in memoriam), um humilde pedreiro que me ensinou a ler a sociedade e o mundo em que vivemos.**

## **AGRADECIMENTOS**

Em particular ao meu orientador prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Manuel Ferreira Lima Filho pela sua dedicação, sabedoria e respeito.

Em especial ao prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Júlio Cezar Rubin diretor do IGPA por total consideração e respeito.

Às professoras Heloisa Selma Fernandes Capel e Marlene Castro Ossami de Moura.

Aos demais professores do mestrado.

Com carinho ao padre Marcelo Santiago, pároco da Igreja de Santa Efigênia e aos membros da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia que nos acolheram e possibilitaram esse trabalho .

Ao Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia e seus pesquisadores pela minha acolhida desde os tempos de graduação e estágio.

A amiga Rejane, secretária do mestrado, pela dedicação e competência.

Aos colegas do mestrado, pelo incentivo e pelos bons momentos de convivência.

Aos funcionários do IGPA.

A todos, muito obrigado.

**“Ninguém pode construir em teu lugar  
as pontes que precisarás passar, para  
atravessar o rio da vida – ninguém,  
exceto tu, só tu.”**

Nietzsche

<b>SUMÁRIO.....</b>	<b>09</b>
<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>53 a 60</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>24 a 25</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>12</b>
<b>01.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>02. BASE CONCEITUAL DO PROJETO.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Patrimônio Cultural e o projeto.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Patrimônio e memória.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 Proposta de gestão do arquivo.....</b>	<b>20</b>
<b>03. OBJETIVO GERAL DO PROJETO.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1 Objetivos específicos do projeto.....</b>	<b>26</b>
<b>04. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 História da Irmandade do Rosário de Santa Efigênia.....</b>	<b>28</b>
<b>05. METODOLOGIA .....</b>	<b>35</b>
<b>5.1 Captação de parcerias via Lei Incentivo a Cultura (PRONAC)....</b>	<b>35</b>
<b>5.2 Ações práticas para gestão do arquivo.....</b>	<b>36</b>
<b>5.3 Da composição da equipe.....</b>	<b>45</b>
<b>5.4 Da capacitação da equipe.....</b>	<b>46</b>
<b>5.5 Da divulgação do projeto.....</b>	<b>47</b>
<b>06. RESULTADOS ESPERADOS DO PROJETO.....</b>	<b>48</b>
<b>07. CRONOGRAMA DO PROJETO.....</b>	<b>50</b>
<b>08. ORÇAMENTO GERAL DO PROJETO.....</b>	<b>51</b>
<b>09. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>56</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 – Imagem de Santa Efigênia.....</b>	<b>55</b>
<b>Figura 2 – Igreja de Santa Efigênia em Ouro Preto (MG).....</b>	<b>56</b>
<b>Figura 3 – Pintura de Chico Rei na Igreja de Santa Efigênia.....</b>	<b>57</b>
<b>Figura 4 – Militares e membros da Irmandade de Santa Efigênia.....</b>	<b>58</b>
<b>Figura 5 – Senhor Luíz Gonzaga juiz da Irmandade de Santa Efigênia.....</b>	<b>59</b>
<b>Figura 6 – Igreja de Santa Efigênia.....</b>	<b>60</b>

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1 – Relação de arquivos e museus em Ouro Preto-MG.....</b>	<b>24</b>
<b>QUADRO 2 – Relação de arquivos em Mariana-MG.....</b>	<b>24</b>
<b>QUADRO 3 – Relação de arquivos no Rio de Janeiro-RJ.....</b>	<b>24</b>
<b>QUADRO 4 – Relação de bibliotecas em Brasília-DF.....</b>	<b>25</b>

## **RESUMO**

A proposta deste projeto visa atender a uma demanda da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz na cidade de Ouro Preto (MG), a fim de consolidar parcerias no sentido de preservar e gerir o arquivo. Fundada em 1719, compondo uma das vinte irmandades encontradas na cidade, a Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz se particulariza por ser a responsável pela administração da igreja barroca de Santa Efigênia, que no imaginário local está associado às figuras de Chico Rei, escravo forro que se tornou rico, de Santa Efigênia, uma santa negra, benfeitora dos escravos que residiam no local. O objeto central do projeto de gestão é condicionar meios para que a irmandade por meio de seus membros, possa manter viva a memória dessa entidade existente há trezentos anos. Por meio de pesquisas realizadas nas cidades de Ouro Preto e Mariana, em museus, bibliotecas e arquivos públicos e privados, foram encontrados dados inéditos sobre a história da instituição. Nesse sentido, a concepção de arquivo se apresentou como uma categoria conceitual que somada a da memória e do patrimônio cultural fundamentou a construção do presente projeto.

Palavras-chave: Arquivos - Irmandade – Memória – Ouro Preto – Patrimônio.

## **ABSTRACT**

The purpose of this project aims to meet a demand of the Brotherhood of the Rosary of Black Efigênia of Santa Cruz in the Upper town of Ouro Preto in order to build partnerships to preserve and manage the file of the Brotherhood of the Rosary of Black Santa's Efigênia Top of the Cross in the city of Ouro Preto (MG). Founded in 1719, up from the twenty sisterhoods found in the city, the Brotherhood of the Rosary of Black of Santa Cruz's Upper Efigênia emphasizes is to be responsible for the administration of the Baroque church of Santa Efigênia dating site which is associated with the imaginary figures of Chico King, lining slave who became rich, and Efigênia Santa, a black saint, patroness of the slaves who lived on site. The central object of the project management is making means that the Brotherhood by its members and the local community, to keep alive the memory of the existing entity is three hundred years. Through research conducted in primary and secondary sources, found in the cities of Ouro Preto and Mariana in museums, libraries, archives, public and private, were unpublished data on the history of the institution. Accordingly, the design file is presented as a conceptual category which added to the memory and cultural heritage motivated the construction of this project.

Keywords: Archives - Brotherhood - Memory - Ouro Preto – Heritage.

## 1. INTRODUÇÃO

Hoje quem visita as antigas vilas e arraiais de Minas Gerais não deixa de se surpreender com o grande número de igrejas que ali se concentram e indagam os reais motivos que resultaram para tantas construções religiosas. Com poucas exceções, foram obras das confrarias<sup>1</sup> e são aqueles monumentos arquitetônicos, com suas esculturas e sua imponência, que já à primeira vista, permitem compreender a importância cultural, mas também social de tais confrarias.

Unindo determinados grupos da população, uma confraria religiosa apresenta aspectos diversificados, oferecendo boa orientação para o conhecimento de certos problemas históricos da região e do Brasil em geral. Dentre tais organizações, a dos negros oferecem, a nosso ver, profundo interesse.

Agrupando os homens de cor, possibilitou o conhecimento do escravo em situação diferente da que lhe era peculiar por meio de suas relações econômicas e sociais, resultando assim, num caminho para uma nova abordagem. Dentre as associações de negros, a mais notória é a de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz. Tendo como símbolo maior a mãe de Jesus Cristo que se impôs pela força da fé representada pelos negros forros e cativos de Vila Rica, receberam com isso proteção e privilégios de reis e papados. Tendo como escudo protetor o terço, devoção majoritariamente popular, logo se transformou em uma organização poderosa. No Brasil, principalmente em Vila Rica, passou a ser quase totalmente absorvida pela população negra ultrapassando o contexto temporal através dos séculos, mantendo numa tradição que está presente nos nossos dias, com festas<sup>2</sup> anuais que atraem expectadores de todo Brasil.

Em Vila Rica como em toda Minas Gerais, será o setecentos, o período áureo das confrarias ou irmandades, a época da construção de igrejas, quando aquelas se tornaram realmente o centro de encontros da população local. Mesmo os cativos, considerados seres à margem da sociedade naquela província, encontravam nas

---

<sup>1</sup> Usaremos neste projeto indistintamente as palavras confrarias, irmandades ou associações com o mesmo teor.

<sup>2</sup> Essas festas são realizadas todos os anos dos dias 10 a 21 de setembro em homenagem a Santa Efigênia.

irmandades uma ocasião para agir como seres humanos, de saber atuar e lutar pelo seu grupo.

As irmandades dos negros há tempos vêm chamando a atenção sobre si, suscitando estudos e análises por parte de historiadores, sociólogos e antropólogos pela ampla gama de dados culturais que essas instituições são possuidoras.

Assim o nosso projeto de gestão foi motivado pelo interesse da diretoria da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz em reunir as peças que compõem o arquivo e buscar parcerias para restaurar, guardar e gerir o acervo da Irmandade. Por isso, o objeto desta proposta é apresentar mais essa demanda de acordo com a Lei de Amparo e Incentivo a Cultura<sup>3</sup>.

O interesse pelo tema teve sua gênese em 2007, quando esse pesquisador foi selecionado para o Mestrado Profissional em Gestão do Patrimônio Cultural ministrado pelo Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia (IGPA) da Universidade Católica de Goiás (UCG) pelo qual fui convidado a fazer parte do projeto de pesquisa denominado *A cidade patrimonial: identidade e tecidos sociais em Ouro Preto (MG)*<sup>4</sup>. A minha contribuição foi a de mapear os arquivos relacionados com a Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz, para além de analisar os fundos de informações existentes nesses arquivos a respeito da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz, tivemos como resultado a idéia de elaborar um projeto de gestão patrimonial com resgate de fundos pecuniários, via legislação vigente, para preservação da memória da instituição que sobrevive há duzentos e noventa anos devido a insistência de seus membros diretores, e que, em momentos áureos, possuía excelente potencial econômico, diferente dos dias atuais. Utilizamos como metodologia na pesquisa de campo a *observação participante*, a pesquisa em arquivos e bibliotecas, ou seja, em instituições públicas e privadas não só em Ouro Preto mas também em Mariana, utilizando entrevistas com membros antigos e contemporâneos da irmandade. Como resultado, elaboramos um primeiro levantamento das fontes primárias sobre a irmandade. A comunidade nos forneceu elementos significativos, tais como: disposição para entrevista e indicação de

---

<sup>3</sup> Lei Rouanet – Lei 8.313 de 23/12/1.991.

<sup>4</sup> Projeto de Pesquisa de Manuel Ferreira Lima Filho.

instituições que possuíam o material que compunha o acervo documental. Durante as etapas realizadas em campo, nos períodos de 17 a 24 de março e 20 a 29 de setembro de 2008, deparamo-nos com falas e discursos antagônicos entre duas instituições que formam o contexto da pesquisa e que relacionam suas atividades ao longo de sua existência, em que através das hipóteses levantadas, levou-nos a analisar que os representantes das duas instituições, ou seja, Igreja de Santa Efigênia e Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz, confrontam quase anônimamente pela posse e administração do acervo patrimonial pertencente à segunda enquanto a primeira concorre pela guarda da memória coletiva e material dela. Nas duas argumentações, tanto o juiz presidente da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz, quanto o pároco local, são enfáticos em afirmar que não existe um confronto entre suas instituições.

A gestão do arquivo é necessária devido a deteriorização causada pela falta de cuidados técnicos necessários com o arquivo documental e a falta de acomodação em que se encontram os documentos sob guarda das duas instituições: a Igreja e a irmandade é ao nosso ver motivo de reflexão, por causa da falta de condições para manutenção dos documentos, por isso o nosso empenho pela aprovação do projeto. Com relação ao arquivo sob guarda da Casa dos Contos, museu administrado pelo Ministério da Fazenda, a realidade difere das anteriores devido a sua estrutura física e econômica, esses fatores são positivos no que tange à preservação. Em Mariana, o estado de conservação, não é de boa qualidade, pois quando de nossa visita naquela entidade e ao manusear os documentos, notamos a existência de degradação em razoável quantidade.

É objetivo do projeto, como enfatizado anteriormente, e de acordo com a legislação vigente propor o restauro, a conservação e a gestão dos arquivos por meio da captação de recursos para tratamento químico adequado, a contratação de técnicos especializados para a função, a criação de um espaço para acomodar o arquivo, treinar e preparar técnica e administrativamente, direta e indiretamente os membros da mesa diretora e a comunidade de Santa Efigênia, que se preocupa com sua manutenção propiciando um tratamento digno a essa instituição histórica, ora

denominada Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz, que mesmo com graves problemas técnicos e financeiros resiste como seus ancestrais fundadores ao longo do tempo. Outrossim, afirmamos que para concretização do projeto foi feito contato com a Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz.

## 2. REFERÊNCIAS CONCEITUAIS DO PROJETO

O planejamento e a execução deste projeto têm por base uma concepção teórica e metodológica obtidos durante a participação nas disciplinas oferecidas pelo Mestrado Profissional em Gestão do Patrimônio Cultural na *Oficina Patrimonial* ofertada durante o curso e o uso dos conceitos antropológicos e patrimoniais utilizados, possibilitaram um conhecimento apurado em relação ao objeto central do projeto, onde o aporte científico contribuiu de forma fundamental para a sua construção teórica e metodológica.

Tais concepções nortearão esta proposta, através de estratégias e dinâmicas que viabilizem ações que servirão de apoio positivo para a Irmandade de Santa Efigênia e sua comunidade.

Os estudos sobre a memória, o arquivo e o patrimônio cultural ajudaram na concepção desse projeto.

### 2.1. PATRIMÔNIO CULTURAL E O PROJETO

Quando analisamos o conceito da palavra patrimônio estamos nos inserindo ao interior de variados significados, assim a palavra *patrimônio* nos orienta em direções diferenciadas que ao longo dos tempos sofreram novas interpretações, (FERREIRA, 2000, p.520) via sua contribuição, diz que patrimônio pode ter um sentido de:

“patrimônio moral, cultural, intelectual, complexo de bens materiais ou não, direitos, ações, posse e tudo que pertença a uma pessoa ou empresa e seja suscetível a apreciação econômica.”

O conceito não é novo, ao longo de sua história vem se transformando e sofrendo consideráveis alterações desde a Idade Moderna até nossos dias . A palavra *patrimônio* evoluiu de patrimônio histórico para patrimônio cultural, propondo debates significativos nos meios históricos e antropológicos. Se remontarmos às origens da sociedade ocidental, na antiguidade teremos um conceito mais abrangente, onde:

“Patrimônio é uma palavra de origem latina, *patrimonium*, que se referia, entre os antigos romanos a tudo que pertencia ao pai, *pater* ou *pater família*, pai de família. A semelhança dos tempos – *pater*, *patrimonium*, família – porém esconde diferenças profundas nos significados, já que a sociedade romana era diversa da nossa. (FUNARI, 2006, p.11).”

Analisando a discussão sobre patrimônio cultural e sua relação com a legislação brasileira por meio do Decreto Lei nº 25 de 30 de novembro de 1.937, verificamos que este tem o poder de disciplinar e proteger o nosso patrimônio histórico e artístico nacional, isso fica entendido através de seu preâmbulo que patrimônio cultural é:

“O conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, que por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer pelo seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico.”

Lembrando que esse decreto foi aprovado e sancionado na segunda metade da década de 1930, início do Estado Novo, um período marcado pelo autoritarismo varguista que se fez presente, quando a idéia de nação era valorizada ao extremo, exemplo disso está na própria citação descrita acima, quando faz a seguinte referência *a fatos memoráveis da história do Brasil*.

A atual Constituição Federal é clara com relação ao conceito jurídico de patrimônio cultural e sua organização. Ela afirma que o patrimônio é formado por “bens de natureza material e imaterial, formados individualmente, ou em conjunto, portadores de referências a identidade, a ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.”<sup>5</sup>

Salientando a importância do termo, frisamos que o arquivo da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz é composto por bens tangíveis e intangíveis, constituindo assim numa referência cultural para a comunidade afro-descendente herdeira da escravidão, como escreve (LONDRES, 2000, p.11), “quando se fala em “referências culturais”, se pressupõem sujeitos para os quais essas referências façam sentido”<sup>6</sup>.

O arquivo pela sua importância histórica é objeto de disputa entre a irmandade e a igreja representada pela paróquia Santa Efigênia pela apropriação da memória que ele comporta. Essas duas entidades são instituições sociais que querem o direito de representar junto a sociedade local como legítimos herdeiros da centenária associação. Assim, o arquivo como produção cultural “ao invés de ser considerado patrimônio apresenta-se como conquista e apropriação.” (JEUDY, 1990, p.7) por parte dessas duas entidades em questão, ou como afirma (ORTIZ, 1994, p.133), “os atores sociais ocupam determinadas posições e desempenham determinados papéis”, assim o acervo da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz se transforma num jogo de disputas.

<sup>5</sup> Artigo 216 – seção II – da cultura.

<sup>6</sup> Cecília Londres. Inventário Nacional de Referências Culturais: Manual de aplicação: **Referências Culturais: Base Para Novas Políticas de Patrimônio**. IPHAN. Brasília. P.11 a 21.18.02.1995.

Nessa linha de análise, a gestão do arquivo para os membros da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz representa antes de mais nada uma gestão política do acervo. Já existe por parte da presidência da entidade o interesse em capitanear verbas para resgate e restauração dos documentos. Durante etapa de campo, quando do contato com esse representante da irmandade, presenciamos que ele teve especial interesse em apoiar nosso projeto, desde que as verbas fossem dirigidas diretamente à sua instituição.

## **2.2. PATRIMÔNIO E MEMÓRIA**

No tópico anterior, dissertamos acerca da importância do arquivo como patrimônio cultural e objeto de disputa pela memória e poder.

Cabe então ao projeto debater a complexa relação entre patrimônio e memória. Sabemos que a memória coletiva e patrimônio cultural apresentam uma relação dialética: ora de complemento, ora de tensão. De qualquer forma, para os grupos sociais, o patrimônio é inserido nos quadros sociais da memória, ou como quer Gonçalves (2003 e 2005) uma categoria de pensamento e que produz ressonâncias. Enquanto para Igreja o patrimônio é legitimado pela história positivada, reificando *status quo* e portanto poder, para o Estado, o patrimônio é a possibilidade do controle e da construção do Estado-nação.

Nesse contexto conceitual e ideológico, o arquivo e a própria Igreja Barroca de Santa Efigênia são temas de convergência ou divergência dessas concepções onde se observam alianças, tensões e até rupturas. Nesse sentido, o arquivo mais do que um depósito de informações é seiva simbólica de troca, mesmo que apenas no plano discursivo. A posse do arquivo para uma cidade como Ouro Preto, onde a história é uma categoria social e cultural muito valorizada, considerada metonímia da nação, tem um relevo grande. Ter o arquivo é ter a prova material do prestígio e da própria história. E o que se faz com os conteúdos simbólicos desse arquivo? Depende assim da situação presente do grupo social que se diz o representar. Assim, pensamos que a escravidão pode ter dados para serem resgatados como elementos identitários e positivados via orgulho de raça, por exemplo, ou os objetos sacros em prata da irmandade, tem alto valor simbólico para o ambiente devocional tradicional cultivado pela diocese de Mariana, que abarca as paróquias de Ouro Preto.

É por isso que a guarda da memória na comunidade de Ouro Preto sofre embates, pois as lideranças dos vários grupos locais não conseguem produzir um consenso para a luta em prol de seus direitos e pontos de vista, preferindo às vezes, o confronto em troca de interesses próprios. Entidades como: FIROP (Fórum de

Igualdade Racial de Ouro Preto), Associação dos Moradores de Santa Efigênia, Paróquia de Santa Efigênia e mesmo a Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz, disputam a posse da memória, que tem por objetivo a hegemonia da história e dos fatos sociais inerentes a esses grupos de atores sociais envolvidos. Dessa maneira, lembramos que (HALBWACHS, 2004, p.94) estudioso da memória coletiva, afirma que “a memória coletiva tira sua força e sua duração por ter como base um conjunto de pessoas, são indivíduos que se lembram, enquanto integrantes do grupo.<sup>7</sup>”, e ainda Bosi (1994: 68) que refletiu; “A memória poderá ser conservação ou elaboração do passado, mesmo porque o seu lugar na vida do homem acha-se a meio caminho entre o instinto que se repete sempre.<sup>8</sup>”

Assim, entendemos a importância que tem o arquivo para a memória dos membros que compõe a Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz e a razão desse projeto de gestão patrimonial.

### **2.3. PROPOSTA DE GESTÃO DO ARQUIVO**

A realização dessa proposta de gestão do arquivo da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz, adotará procedimentos metodológicos que atendam as demandas em jogo. O levantamento do acervo documental não estará apenas analisando fontes mortas e inertes, estará também complementando o conceito histórico e antropológico de arquivo, essas duas disciplinas poderão proporcionar um diálogo com as fontes ali presentes, ou ainda fortalecer o seu conceito teórico. O conceito etnográfico de arquivo para Paes (1997: 47) é claro: “o arquivo é o conjunto de documentos manuscritos, gráficos, fotográficos, etc., recebidos ou produzidos oficialmente por uma entidade ou por seus funcionários, e destinados a permanecer sob custódia dessa entidade ou funcionários.<sup>9</sup>”

A proposta do projeto no sentido de gerir o arquivo da irmandade, deve-se ao fato de que ele encontra-se descentralizado e em poder de diversas instituições, além de Ouro Preto, também Mariana e Belo Horizonte, em Minas Gerais. Nossa idéia central será atender as demandas pleiteadas pela Irmandade do Rosário do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz representada pelo seu presidente. Abaixo algumas prioridades que julgamos pertinentes e que atendam aos ensejos da Irmandade:

.Constituir um diálogo objetivo de parceria com a Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia com intuito de planejar e executar o projeto de gestão;

---

<sup>7</sup> HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.

<sup>8</sup> Bosi, Ecléia. Memória e sociedade: Lembrança dos velhos. 3. ed. – São Paulo: Cia das letras, 1994.

<sup>9</sup> Op.cit.

- . Servir de elo, via meios legais, entre irmandade e entidades envolvidas com a posse do arquivo documental, no sentido de resgatá-lo. Em caso negativo reproduzir cópia dos mesmos;
- . Construir meios para acomodar o arquivo a ser resgatado em condições máximas possíveis;
- . Quando estruturada nossa proposta, firmar convênios com instituições de ensino e pesquisa para ministrar cursos para garantir a boa gestão da irmandade;
- . Dotar a mesa diretora e responsáveis pela Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz de estrutura administrativa, para que possa ter meios de preservar seu patrimônio e memória;
- . Formar uma equipe técnica permanente para garantir que o acervo documental esteja disponível às futuras gerações.

Quando propomos a gestão do arquivo, direcionemos nossas atividades no sentido de gerir o arquivo de uma organização sensível as suas necessidades, já que seu acervo se encontra disperso e sua documentação em poder de várias instituições públicas e privadas, dando aos tutores de fato o poder de manter e divulgar a memória dos seus antepassados na comunidade de Santa Efigênia, apoiados em políticas em que os resultados possam contribuir para uma melhor administração tanto para a irmandade, tanto para Ouro Preto e para Minas Gerais, enfim para toda sociedade, já que o arquivo é um meio de diálogo histórico entre a irmandade e sua comunidade.

Outra instância jurídica que embasa a eficiência de nossa proposta é o amparo da Lei 8.159 de 08 de janeiro de 1991. Essa legislação se vincula ao nosso propósito, pois institui normas acerca de arquivos públicos e privados já que partes do acervo se encontram em mãos de instituições nessas situações, ou seja: Museus Casa dos Contos em Ouro Preto, Arquivo da Diocese de Mariana, Arquivo Público Estadual de Belo Horizonte, assim a legislação citada acima está definida:

#### Capítulo 1 – Disposições gerais:

Art. 1º. – É dever do poder público a gestão documental e a proteção especial de arquivos, como instrumento de apoio administração a cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação.

Em relação aos arquivos privados a legislação é clara, ou seja:

#### Capítulo III – Dos arquivos privados:

Art. 12º. – Os arquivos privados podem ser identificados

pelo poder público como de interesse público e social, desde que sejam considerados como conjuntos de fontes relevantes para a história e desenvolvimento científico nacional.

Na execução do projeto necessitaremos adotar critérios com relação aos dados de pesquisa que compõe o arquivo da Irmandade do Rosário de Santa Efigênia do Alto da Cruz. Tais critérios inseridos na coleta de dados deverão serem seguidos de forma sistemática, obedecendo assim aos padrões de pesquisa, haja vista que a documentação que propomos resgatar deve ser fiel a história da irmandade, descartando assim qualquer outra fonte material que não esteja comprometida com o nosso objeto de trabalho, (MALINOWSKI, 1978, p.26), através de sua experiência nos orienta que:

“a coleta de dados referente a um grande número de fatos é, pois uma das fases principais da pesquisa de campo. Nossa responsabilidade não se deve limitar à enumeração de alguns exemplos apenas; mas sim, obrigatoriamente, ao levantamento, na medida do possível exaustivo, de todos os fatos ao nosso alcance. Na busca desses fatos, terá mais êxito o pesquisador cujo esquema mental for mais lúcido e completo. Sempre que o material da pesquisa o permitir, esse esquema mental deve, todavia, transformar-se num esquema real – ou seja, materializar-se na forma de diagramas, planos de estudos e pesquisa e quadros sinóticos completos.”

A importância dos arquivos como trabalho de campo para os pesquisadores é fundamental. Descobriram eles que o ato de produzir uma etnografia arquivística, os direciona ao contato com um objeto que era considerado intangível, ou seja - o documento que até aquele momento apenas se comunicava somente com armários, prateleiras, cupins e ácaros, assim:

“Nos últimos anos, além dos historiadores, arquivistas, antropólogos têm se voltado para os arquivos como objeto de interesse, vistos como produtores de conhecimentos. Não preservam segredos, vestígios, eventos e passados, mas abrigam marcas e inscrições a partir das quais devem ser eles próprios interpretados.<sup>10</sup>”

Nesta narrativa, verifica-se que o arquivo enquanto fonte etnográfica de produção de conhecimento, reúne meios e informações privilegiadas que redundam em dados que enriquecem o patrimônio cultural, representado no projeto pelo acervo oral e material da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa

---

<sup>10</sup> Por Olivia Maria Gomes da Cunha – **Tempo Imperfeito**: uma etnografia do arquivo. Revista de Antropologia. Disponível em <<http://www.scielo.com.br>. - Acesso em 15.05.2009.

Efigênia do Alto da Cruz, lembrando que a leitura e análise de *arquivos* por serem um trabalho anônimo e fastidioso condiciona para pesquisa a criação de novos conhecimentos, como reflete (LE GOFF, 1994, p.433): “neste tipo de documento a escrita tem duas funções principais: “Uma é o armazenamento de informações, que permite comunicar através do tempo e do espaço, e fornece ao homem um processo de marcação, memorização e registro”; a outra, “ao assegurar a passagem da esfera auditiva à visual...<sup>11</sup>”

A prática da pesquisa em arquivos resulta para as ciências sociais num universo rico em dados que amadurece o conhecimento, transformando-o em reservas de informações para as ciências em geral, especificamente para a antropologia. Quando propomos a gestão dos arquivos da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz, estamos adentrando numa pesquisa ação, ou seja, o uso do levantamento etnográfico das fontes do acervo por se encontrarem espalhadas, ganham uma feição cosmopolita, visto que o acervo objeto de nosso projeto extrapola fronteiras municipais, estaduais e federais.

Referências por local e instituições que foram pesquisadas as fontes que compõem este projeto:

#### **OURO PRETO – MG.**

- Arquivo Casa dos Contos;
- Arquivo Casa do Pilar;
- Arquivo da Irmandade de Santa Efigênia;
- Arquivo da Igreja de Santa Efigênia;
- Museu da Inconfidência;
- Biblioteca Pública Municipal de Ouro Preto.

#### **MARIANA – MG.**

- Arquivo Eclesiástico de Mariana.

#### **RIO DE JANEIRO – RJ**

- Arquivo Nacional.

#### **BRASÍLIA – DF**

- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN);
- Fundação Palmares;
- Biblioteca da Universidade de Brasília (UNB);
- Biblioteca Nacional;

---

<sup>11</sup> LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 3. Ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1994.

- Biblioteca da CNBB;
- Biblioteca da Nunciatura Apostólica.

Nos quadros abaixo descrição por instituição, unidade da federação, cidade e material de arquivo recolhido:

### QUADRO 1

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>ESTADO</b>	<b>CIDADE</b>	<b>MATERIAL</b>
Casa dos Contos	Minas Gerais	Ouro Preto	Microfilme e livros atas
Casa do Pilar	Minas Gerais	Ouro Preto	DVD sobre Ouro Preto e livros.
Irmandade de Santa Efigênia	Minas Gerais	Ouro Preto	Livros ata, móveis e paramentos rituais
Igreja Sta. Efigênia	Minas Gerais	Ouro Preto	Arquivo
Biblioteca de Ouro Preto	Minas Gerais	Ouro Preto	Livros e textos
Arquivo Público	Minas Gerais	Belo Horizonte	Iconografia e atas

### QUADRO 2

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>ESTADO</b>	<b>CIDADE</b>	<b>MATERIAL</b>
Arquivo Eclesiástico de Mariana	Minas Gerais	Mariana	Livros ata, certidões e editais

### QUADRO 3

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>ESTADO</b>	<b>CIDADE</b>	<b>MATERIAL</b>
Arquivo Nacional	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Iconografia em geral.

### QUADRO 4

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>ESTADO</b>	<b>CIDADE</b>	<b>MATERIAL</b>
IPHAN	Distrito Federal	Brasília	Livros e legislação em geral sobre patrimônio cultural
Fundação Palmares	Distrito Federal	Brasília	Livros
Biblioteca UNB	Distrito Federal	Brasília	Livros
Biblioteca Nacional	Distrito Federal	Brasília	Livros
Biblioteca CNBB	Distrito Federal	Brasília	Livros
Biblioteca N.Apostólica	Distrito Federal	Brasília	Livros

### **3. OBJETIVO GERAL DO PROJETO**

Gerir meios para a gestão do arquivo da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz em Ouro Preto-MG., via projeto que seja capaz de viabilizar captação de verbas e parcerias com órgãos governamentais e empresas privadas no sentido de preservar a sua cultura étnico-religiosa por meio do acervo documental.

#### **3.1. OBJETIVO ESPECÍFICO DO PROJETO**

- Criar parcerias com instituições governamentais em todos os níveis e com instituições privadas ligadas à cultura em geral, para planejamento, fomento e elaboração de programas e políticas que resgatem o Patrimônio Cultural produzido pela irmandade.
- Capacitar os membros da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia, para uma boa gestão do arquivo da entidade.
- Promover ações práticas para que a memória material e imaterial da irmandade não caia no esquecimento.
- Oferecer apoio jurídico e administrativo e articular políticas para a mesa diretora da Irmandade do Rosário dos Pretos Santa Efigênia do Alto da Cruz.
- Elaborar também projetos junto aos jovens da comunidade de Santa Efigênia para que a tradição da irmandade perpetue para as futuras gerações.

#### 4. JUSTIFICATIVA

Este projeto tem como justificativa gerir e apoiar a organização do arquivo da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz, haja vista, que as fontes materiais que compõem o arquivo se encontram esparsas, procuraremos adequar por meio do projeto, ações que resultem na estruturação do arquivo, dando versatilidade organizacional à documentação pertencente a essa instituição histórica, que se tornou uma entidade dos afro-descendentes a partir da sua criação ao longo dos anos. Através da gestão do arquivo envidaremos o conhecimento e a consciência entre os jovens e velhos de toda comunidade de Ouro Preto, com vistas a preservar a memória para futuras gerações, nesse sentido afirma Le Goff (1993, p.563), que “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro.”<sup>12</sup>”

Quando do nosso contato inicial com o projeto de pesquisa *A Cidade Patrimonial: Memória, Identidade e Tecidos Sociais em Ouro Preto-MG*<sup>13</sup> e posteriormente a etapa de campo, pretendemos “investigar as representações sociais sobre a cidade de Ouro Preto a partir da noção de patrimônio cultural e as construções históricas e culturais do Estado brasileiro sobre a cidade de Ouro Preto, de modo especial as categorias analíticas patrimônio e memória social.” Nesta citação, a categoria *memória social* foi a que chamou nossa atenção, visto que a gestão do arquivo documental e oral da irmandade se adequava perfeitamente à proposta do projeto.

A organização do arquivo é uma prioridade devido à importância da Irmandade, pois esta instituição abriga em seu poder fatos memoráveis da história de escravos e ex-escravos do Brasil colonial que perduram até os nossos dias referendados por documentos centenários, como os existentes na Casa dos Contos através de microfilmes dos primeiros livros de compromissos e batismos referentes ao período de 1719 a 1783. Temos ainda o acervo documental do arquivo da paróquia de Mariana composto por atas, editais e recibos presentes em trinta e uma pastas, compreendendo os anos de 1721 a 1876, já em estado de degradação. Outra fonte que merece ser citada por sua importância, são os arquivos em poder da paróquia e da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz, tais como, livros ata, recibos de serviços em geral, livros de óbitos, livros de compromissos, livros caixa, livros índice, correspondências em geral, livros de assentamentos e entradas de irmãos, todos com datas alternadas compreendendo o período de 1908 a 1998. A implantação do projeto se faz necessária, não só pelo perigo da destruição do arquivo a médio e longo prazo, mas também pelo fim da memória

---

<sup>12</sup> Op.cit.

<sup>13</sup> Op.cit.

histórica pertencente aos membros mais velhos, por se encontrarem em idade avançada. Como já analisado, o projeto se ampara em legislação vigente, tendo como órgão fiscalizador o IPHAN, este órgão público incentiva a parceria com instituições privadas como: *Fundação Roberto Marinho, Instituto Antônio Hermírio de Moraes, Fundação Odebrecht, Cia. Vale do Rio Doce, Instituto Cultural Itaú, etc.*, que receberão propostas de participação para fomento deste projeto.

#### 4.1. HISTÓRIA DA IRMANDADE

A existência das irmandades religiosas na Europa é de longa data, segundo pesquisas de *historiadores*<sup>14</sup>, elas estão presentes nesse continente, desde a Idade Média com os frades beneditinos, atuando através da solidariedade cristã entre as camadas mais pobres da população. Em Portugal, elas originaram no final do século XIII, e nesse contexto as irmandades religiosas do reino procuraram integrar toda a população, inclusive as etnias consideradas exóticas, como, mouros e pretos. Desde os primórdios, tentou sujeitá-los ao catolicismo, elas foram para tanto, um dos meios mais eficazes de organização, segundo (SCARANO, 1975, p.26): “as confrarias de pretos logo se tornaram numerosas em quase todas as comunidades urbanas do reino”. Vê-se que desde o período medieval, possuía objetivos claros e práticos de conversão dos povos que habitavam o continente africano que irão engrossar as fileiras da mão-de-obra cativa na América portuguesa, (BOXER, 1961, p 87), relata que “o papa Nicolau V em 8 de janeiro de 1455, através da Bula Romanus Pontifex, concede ao rei de Portugal, seus sucessores terras descobertas ou a descobrir a partir das ilhas de Cabo Verde até o sul do Cabo do Bojador, submetendo à servidão e conversão os povos dominados impondo a esses à doutrina cristã católica do papado romano.<sup>15</sup>”

A conversão do afro-descendente já em condição de escravo na África foi, a nosso ver, um fator de imposição ideológica por parte da metrópole portuguesa, em conjunto com a alta hierarquia católica, onde os interesses mútuos condicionaram a submissão dos afro-descendentes ao cristianismo católico, tendo a Irmandade do Rosário forte influência nessa questão, já que estava presente no seio do catolicismo português na metrópole lusa e assim contribuiu na entrada dos cativos aprisionados na África por meio do ritual do batismo, (SCARANO, 1975, p.62) relata que:

“não podia entrar na Santa Irmandade do Rosário dos Pretos,  
negro algum sem primeiro receber o batismo, sendo assim, a

---

<sup>14</sup> et al.

<sup>15</sup> BOXER, Charles R. **O império colonial português**. Lisboa: Edições Saraiva, 1961.

única porta para entrar para a Igreja Católica e encontrar a salvação eterna.<sup>16</sup>”

Constrangido a renegar a fé católica, ao menos externamente, e suas crenças, o afro-descendente via-se rodeado por ritos católicos, que envolviam sua vida, do nascimento à morte, sendo o batismo cristão a garantia de uma existência mais branda numa sociedade violenta que o acabara de adotar, a sua cultura nativa que adquiriu na mãe África por meio de tradições familiares e grupais, entrava em franca interrupção, onde “houve, então intensa absorção do catolicismo, religião das classes dirigentes e do Estado, que rapidamente tragou as seitas africanas, destruindo-as e, dessa maneira, impedindo que valores estéticos da cultura africana se incorporassem às tradições e a cultura local, conforme relato de (SALLES, 2002, p.168).<sup>17</sup> “A mais famosa dentre as irmandades religiosas dos pretos, que existem está Nossa Senhora do Rosário, que desde o século XV e XVI reunia os homens de cor em Portugal.” No Brasil, citamos a região de Minas Gerais, os cativos tinham como patronos santos católicos negros, segundo testemunhos orais, eram pretos e pardos, onde (SCARANO, 1976, p.39) cita sobre a possível devoção da santa pelos afro-descendentes:

“Não nos parecem bastante claras as razões de escolha de Nossa Senhora do Rosário para protetora dos pretos. Nenhuma explicação é realmente satisfatória, seu culto tornou-se popular com a batalha de Lepanto e sua fama, bem como a recitação do terço, foram intensamente divulgadas pelos dominicanos.<sup>18</sup>”

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário surgiu em Portugal de uma transformação gradual, se originando das irmandades dos brancos que já tinham a mesma devoção, possivelmente com os frades dominicanos que tinham atraído os negros para a irmandade. A Igreja Católica no seu esforço para integrar o elemento negro à sociedade cristã e branca, o atrai para as irmandades então existentes via expansão católica pelo mundo.

Em nosso país, a Irmandade do Rosário se fez chegar por meio dos jesuítas preocupados em introduzir a doutrina cristã pregada em suas ordens religiosas, a mais antiga delas, a de Nossa Senhora do Rosário, é a de São Paulo a qual fez parte José de Anchieta, a partir daí chegando a região de Minas Gerais com o início da mineração, não existe fontes precisas sobre essa chegada a região das minas, segundo (DELAMARE, 1935, p.21),”o compromisso da Irmandade do Rosário dos Pretos em Vila Rica é de 1715 e dele conta a declaração de que funcionava há mais

---

<sup>16</sup> Op.cit.

<sup>17</sup> SALLES, Fritz Teixeira de. **Associações religiosas no ciclo do ouro**. 2.ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002.

<sup>18</sup> Op.cit.

de 30 anos.<sup>19</sup>” O que nos leva a deduzir que sua origem seria anterior ao início do arraial de Vila Rica e do descobrimento do ouro, outrossim, as Irmandades do Rosário se espalhavam pelo litoral depois chegavam ao interior, alcançavam segundo dados bibliográficos, orais e arquivísticos<sup>20</sup>. Antes de adentrarmos na análise da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz, necessitaremos de uma melhor análise sobre sua história e o porquê de sua devoção por parte dos afro-descendentes, uma vez que “Santa Efigênia filha de pais gentios, príncipes e senhores do reino da Núbia, que jazia, como todos os seus habitantes mergulhados nas trevas do paganismo. Esta circunstância seria um péssimo prognóstico para Efigênia se aqui não entrasse o dedo de Deus com sua infinita misericórdia. Havia decorrido já oito anos após a gloriosa ascensão do nosso senhor Jesus Cristo, quando penetrou no reino da Núbia o claríssimo esplendor da luz e fé. O portador da nova lei nesse reino e em outros reinos da Etiópia, foi o apóstolo e evangelista São Mateus, destinado a implantar a nova crença nestas regiões. Logo que o apóstolo começou a pregar, não só foram mal recebidas suas palavras como também ele foi tido como louco, só a princesa Efigênia resolutamente se inclinou a notícia de um Deus verdadeiro através de São Mateus e converteu-se a doutrina cristã.<sup>21</sup>”

Ao longo dos anos, Santa Efigênia, por meio de sua popularidade como santa dos afro-descendentes, é venerada por toda população do Alto da Cruz em Ouro Preto no estado de Minas Gerais. Eis a explicação de um morador local sobre a devoção a Santa Efigênia pelos sem moradia:

“É muitas pessoas vão até a igreja ter devoção a Santa Efigênia, especificamente não a Nossa Senhora do Rosário, mas especificamente Santa Efigênia, brancos e negros todos por ela ser a protetora dos sem casas, eles invocam Santa Efigênia prá construir sua casa né.<sup>22</sup>”

Na versão do narrador, o mesmo afirma que de acordo com a história da Santa, ela é considerada padroeira dos militares, pois segundo seu depoimento:

“eles falam que na Segunda Guerra pediu a proteção dela, somente conseguiram voltar aqueles que tiveram fé.<sup>23</sup>”

---

<sup>19</sup> DELAMARE, Alcebíades. **Vila Rica**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

<sup>20</sup> Tais fontes foram colhidas durante a pesquisa.

<sup>21</sup> Santos da Igreja Católica: Santa Efigênia, biografia de Santa Efigênia.

Disponível em <<http://www.santosdaigrejabatolica.com.br>>. Acesso em 12.05.2009.

<sup>22</sup> Entrevista concedida por Marcelo Henrique Dias Hipólito em 20.03.2008.

<sup>23</sup> Id.

Santa Efigênia é considerada santa dos escravos, santa dos sem casa e santa dos militares, foi ela transformada em um fenômeno tipicamente popular para seus fiéis de geração em geração. A sua veneração é representada pelos fiéis todos os anos, do dia 10 ao dia 21 de setembro, quando a comunidade de Ouro Preto se reúne em sua homenagem para festas e missas. Esse momento de louvor é antigo datando dos primórdios da mineração.

No alto do morro da cruz presenciamos a grandiosidade barroca da Igreja de Santa Efigênia, cuja arquitetura é apreciada há anos a começar pelos ricos detalhes, visto por vários olhares daqueles que a visitam, ou seja: “a bela igreja, que tem na torre um relógio com mostrador de pedra, trabalho perfeito.”<sup>24</sup>”

Com sua imponência arquitetônica a igreja não tem data certa de construção, os membros da irmandade citam datas anacrônicas, a data para possível evento consiste na criação da Irmandade, (SCARANO, 1976, p.48), cita que este acontecimento está relacionado ao “fato do compromisso da Irmandade do Rosário dos Pretos do Alto da Cruz de Vila Rica ser de 1815<sup>25</sup>”, enquanto os membros da irmandade emitem opiniões de variadas formas, como o relato do senhor Luíz Gonzaga Pinto, juiz presidente da instituição, onde afirma que “a gente coloca lá 1719, prá marcar essa data, essa mesma data de fundação da irmandade. A irmandade tá completando duzentos e oitenta e nove anos, muitas pessoas falam em até 1700 como eu comentei 1733 a 45, a construção da igreja que é errônea né, a irmandade ela é de 1719.”<sup>26</sup> Percebemos que a história da irmandade, juntamente com a construção da igreja, sofre uma dúvida temporal. Segundo entrevistas de campo cedidas, parte da documentação pertencente ao seu acervo foi extraviada com o passar dos anos, não resultando informações expressivas. Em seus momentos áureos, as irmandades eram proprietárias de capelas, igrejas e imóveis, pois isso garantia uma participação econômica e ativa na vida local, ou seja, “todas elas entretanto tinham por meta a construção de templos próprios com que ganhavam status e maior liberdade de ação. O fato de existir um grande número de confrarias desejosas de uma igreja que lhes pertencesse é que iria explicar o excessivo número de construções religiosas em Minas Gerais. (DELAMARE, 1935, p. 33).”<sup>27</sup>”

No setecentos, período áureo da Irmandade do Rosários dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz, como as demais, também recebia doações dos membros filiados, dando poder econômico para possuir imóveis em Vila Rica conforme ata. Em 1807, foi lavrado o seguinte relato quando da posse da nova diretoria: “Relação de objetos que foram sob a guarda do procurador ato de posse na Irmandade de Santa Efigênia do Alto da Cruz para os anos de 1806 e 1807,...uma casa

<sup>24</sup> CABRAL, Henrique Barbosa da Silva. **Ouro Preto**. Belo Horizonte: s/e, 1969. p.195.

<sup>25</sup> Op.cit.

<sup>26</sup> Entrevista concedida por Luíz Gonzaga Pinto em 20.03.2008.

<sup>27</sup> Op.cit.

estabelecida a rua São José n.º 33 em Villa Rica...apólices credoras federais nºs 165634, 16535, 35658 com saldo em favor dessa Irmandº de 2:376\$000 contos de réis, quantia de 1:000\$000 contos de réis, e três ditas federais de 2:960\$000 contos de réi,s assina o juiz presidente dessa irmandº aos vinte dias dos mês de fevereiro de 1807 do nascimento de nosso Senhor Jesuz Cristo.<sup>28,</sup>

Na página seguinte desse documento, encontraremos dados acerca de empréstimo concedido ao seu tesoureiro conforme descrição da época: “por esta apólice de crédito pecuniário deve o irmão-tesoureiro e Guarda-mor nestta dita Irmandadº a ditta de 42\$000 contos por atitude de empréstimo nesta ditta guardiã-Irmandº do Rosário dos homens pretos do Alto da Cruz de Villa Rica a serem restituídos após trinta dias a partir dessa data, assino aos vinte dias dos mês de fevereiro de 1807. Assina o irmºJuiz presidente dessa guadiã.<sup>29,</sup>”

Nos dois acontecimentos, observamos situações que comprovam que a irmandade também assumia o papel de instituição bancária, oferecendo empréstimos aos seus membros, como descreve o documento acima. Outro fato de relevância é o seu papel social no que se refere à solidariedade entre irmãos, que em idade avançada não podiam mais trabalhar, resultando no final da vida em sua expulsão do trabalho pelo seu senhor, o que levava a irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia a acolhê-los por meio do amparo. Tal situação é relatada por um nativo local quando descreve que: “às irmandades na verdade, as irmandades dos negros, ela começa primeiramente por haver certa carência na vida do negro na sociedade de Minas Gerais no século XVIII, finalzinho do século XVII que já não, por exemplo tinham condições de trabalho eram colocados na rua né...e o dono dele já davam liberdade prá eles, porque ele não dava mais produção, às irmandades começavam a adotar esse escravo.<sup>30,</sup>”

Quando falecia um irmão, a irmandade assumia o funeral já que a família do finado possuía esse direito, não arcando com as despesas do óbito. Nesse aspecto, a instituição era zelosa, pois cabia a ela as devidas providências. Durante nosso contato com os arquivos da Irmandade de Santa Efigênia do Alto da Cruz, manuseamos o acervo de *documentos*, onde foram analisadas atas dos assentos dos irmãos falecidos de forma detalhada, o contato com documentos do acervo nos proporcionou uma analogia entre documento e arquivo, onde (BLOCH, 1931, p.141), analisa que “o documento escrito confirma a ser a fonte primordial de informação dos historiadores. Ele apenas, de resto, confere seu pleno valor aos

---

<sup>28</sup> Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana-MG., Pasta 21 - Ata da Irmandade de Santa Efigênia do Alto da Cruz – Pág. s/nº - 20.02.1807.

<sup>29</sup> Id. Pasta 11 - pág. nº 93.

<sup>30</sup> Op.cit.

testemunhos orais ou arqueológicos, seja explicando-os, seja permitindo sua datação.<sup>31</sup>”

Outro dado histórico que chama atenção, está no status que representava para seus membros serem filiados a ela. Foi por meio da irmandade, sobretudo de Santa Efigênia, que os afro-descendentes do Alto da Cruz procuraram adquirir status local, pois para eles isso garantia uma posição dentro daquela sociedade escravocrata existente, esse era o meio que dispunham para mostrar aos seus senhores que também faziam parte da sociedade, mesmo que a realidade do seu dia-a-dia fosse colocada em condições sub-humanas, essa descrição corresponde a de (SALLES, 202, p.98), que assim coloca: “pertencer à ordem durante a vida, cumprindo suas obrigações disciplinares, era sedutor mas, no fim da vida tornava-se indispensável.<sup>32</sup>”

Ao final do setecentos, tem início a decadência econômica das minas de Vila Rica tendo como agravante maior: a perda do brilho, do fausto e do poder por parte das irmandades (SALLES, 2002, p.124), cita que ” durante a fase que compreende 1780 até 1822 termina o ciclo das irmandades com a proclamação da independência, com a decadência do ouro a partir de 1760 e 1770 agravando em 1780, às irmandades tratam de modificar seus estatutos reduzindo as doações em dinheiro.<sup>33</sup>” Santa Efigênia como as demais irmandades religiosas entram em processo de enfraquecimento financeiro perdendo sua imponência adquirida por séculos, (MELLO E SOUZA, 2006, p.87) nos chama atenção para esse fato, pois “quando a mineração decaiu irreversivelmente, ocorreu, por um lado, a diáspora mineira e, por outro, a ruralização profunda da região”. Observamos por parte dos membros da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz debates e críticas entre ela e a paróquia local. Durante a pesquisa de campo, tivemos contato com os dois discursos, resultado da convivência de anos em eventos nos quais participaram e participam, são falas que versam sobre a deterioração do acervo, degradação da capela, falta de verbas para a manutenção da mesma, o poder de receber ou não dízimos nas missas onde a igreja se mantém opositora. Outro fator que suscita polêmica é a situação da casa paroquial que segundo a irmandade encontra em poder a Igreja através de aluguel irrisório. Com relação a outras entidades étnicas deparamos com discursos contestatórios entre os vários atores sociais pertencentes ao movimento negro de Ouro Preto, tais atores extrapolam as fronteiras e suas reivindicações, chegando mesmo até a irmandade, onde interesses próprios afloram debates intermináveis. Conclui-se que o cerne das discussões está direcionado a esse ou aquele indivíduo ou instituição que manterá a hegemonia do movimento negro local, instituições essas como a própria Irmandade

---

<sup>31</sup> BLOCH, Marc. **O objeto Material da pesquisa**: o documento. São Paulo: Editora Nacional, 1961.

<sup>32</sup> Op.cit

<sup>33</sup> Id.

do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz, FIROP e a Associação dos moradores locais. Estará a equipe conduzindo o projeto nestes acontecimentos de forma profissional, pois os moradores do bairro de Santa Efigênia enfrentam problemas sociais críticos, tais como: desemprego, drogas, prostituição, etc., em que questões políticas e sócio-culturais relacionadas a sua identidade estão sendo colocadas em jogo. A tradição e a história da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz correm o perigo de cair em esquecimento.

## **5. METODOLOGIA**

A metodologia proposta para o projeto é composta por ações que visam soluções via planejamento e execução. Ela se dará por meio de iniciativas amparadas por políticas públicas, como exemplo, o acionamento da legislação de incentivo a cultura (PRONAC) que resultará em construção de parcerias, composição da equipe, divulgação do projeto, implantação do projeto e expectativa dos resultados obtidos pelo projeto.

O desenvolvimento destas metodologias se faz necessário, devido as ações de trabalho que serão cobradas pelo projeto, resultando na solução dos problemas encontrados por esta proposta . A gestão do arquivo da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz a nosso ver será desafiadora no que diz respeito a sua gestão.

Compreendemos que só realizaremos o projeto por meio de cooperação, iniciativa e envolvimento das partes. Paróquia de Santa Efigênia e mesa diretora da irmandade, fazendo com que as dinâmicas aqui produzidas levem a transformações satisfatórias, para reconhecer que o arquivo da irmandade tem importância e status de patrimônio cultural e possa viabilizar sua preservação.

A seguir descrevemos de forma detalhada as demais metodologias a serem empregadas para o início, desenvolvimento e conclusão do projeto.

### **5.1. CAPTAÇÃO DE PARCERIAS ATRAVÉS DA LEI DE INCENTIVO A CULTURA (PRONAC)**

A construção e captação de parcerias, consiste numa ação que deve ser entendida como meio de tornar possível o projeto, para isso será necessário primeiramente iniciativas, que consistem em fazer contatos com entidades públicas pertencentes as esferas municipal, estadual e federal: Prefeitura Municipal de Ouro Preto, Secretaria Municipal de Educação de Ouro Preto, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Ouro Preto, Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais (SEC); Secretaria de Estado de Turismo (SETUR); Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA); Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); Companhia Mineira de Promoções (PROMINAS); Arquivo Público Mineiro (APM); Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Ministério da Cultura (MINC); Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Banco Nacional do Desenvolvimento e Social (BNDES) e posteriormente com a iniciativa privada.

Para demonstração dos custos para implantação e desenvolvimento do projeto, utilizaremos a lei de incentivo fiscal federal a projetos culturais, ou seja, Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991 (PRONAC), pela qual será utilizada a planilha de custos nas páginas a seguir.

## **5.2. AÇÕES PRÁTICAS PARA GESTÃO DO ARQUIVO**

Aluguel de imóvel residencial para acomodação do arquivo com logomarca respectiva.

Compra de móveis para escritório em geral.

Coleta pela equipe de documentos do acervo junto às instituições pertinentes.

Contração de um arquivista profissional e de um técnico em higienização de documentos.

Oficinas com técnicos capacitados para conservação de documentos.

Restauração permanente de documentos danificados e encadernação.

Microfilmagem dos documentos captados.

Fazer cópias dos documentos captados.

Acomodação em caixas arquivo de polietileno dos documentos em prateleiras.

Catálogo dos documentos captados e anexação com tarja de identificação.

Catálogo de documentos em programa de computador.

Produção de fichas para catalogação de índices documentais.

Acomodação em arquivos pertinentes de filmes e iconografia produzidas ou a produzir.

Contratação de um contador como suporte da irmandade junto aos órgãos fiscalizadores.

Planilha de custos do projeto junto ao PRONAC:

<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>
Título do Projeto: <b>Irmandade do Rosário do Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz: proposta de gestão de um arquivo em Ouro Preto(MG).</b>
Local onde será realizado o projeto: <b>Ouro Preto (MG).</b>

<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE</b>				
<b>P E S S O A J U R Í D I C A</b>	<input type="checkbox"/> De Direito Público Esfera administrativa: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Direta <input type="checkbox"/> Indireta <input checked="" type="checkbox"/> De direito privado sem fins lucrativos			
	Entidade: <b>Irmandade de Santa Efigênia do Padre Faria</b>		CNPJ:	
	UG/Gestão:		Endereço:	
	Município: <b>Ouro Preto</b>		UF: <b>MG.</b>	CEP:
	Telefone: (    )		Fax: (    )	Endereço Eletrônico(E-mail):
	Conta Corrente (específica):		Banco:	Agência:           Praça:
	Nome do Dirigente (Responsável pela Entidade): <b>Luís Gonzaga Pinto</b>			C.P.F.
	Nº C.I Órgão Expedidor:		Cargo: <b>presidente</b>	
	Matrícula:		Função:	
	Endereço residencial:			
Cidade:		UF:	CEP:	
Nome do Coordenador Técnico Responsável: <b>Laurimar Gomes da Silva</b>			CPF: <b>247.013.431-53</b>	
Nº C.I Órgão Expedidor: <b>1.212.890</b>		Endereço Eletrônico(E-mail): <b>laurigms@yahoo.com</b>		
Endereço residencial: <b>rua 06 casa 04</b>				
Cidade: <b>Núcleo Bandeirante</b>		UF: <b>DF.</b>	CEP: <b>71.730-160</b>	
Telefone para Contato: ( <b>61</b> ) <b>3263-8573</b>		Fax: (    )		

**3. OBJETO** Indique o objeto do projeto, isto é, **o que** deseja realizar, inclusive seus resultados

**Montar um projeto com profissionais capacitados com aprovação da Irmandade de Santa Efigênia e procurar parcerias para gerir o seu arquivo documental que se encontra em poder de diversas entidades públicas e privadas.**

**4. JUSTIFICATIVA** Informe **por que** propôs o projeto, enfocando o que o IPHAN e a Entidade ganharão com o apoio.

**A Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz foi fundada no início do século XVIII por escravos e ex-escravos, que tinham por objetivo amparar por meio de assistência os cativos que já não podiam trabalhar. Através de uma estrutura administrativa hierarquizada, esta entidade conseguiu sobreviver por trezentos anos com um passado de fausto e poder. Com a decadência da mineração suas dificuldades começaram e chegaram até o presente momento, de acordo com a pesquisa feita pela equipe do projeto é de extrema urgência o resgate do arquivo e criação de gestão para sua administração e conservação, nossa solicitação de parceria deve-se ao fato da Irmandade de Rosários dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz não possuir renda própria dependendo da contribuição dos membros a ela filiados, contribuições que a impossibilitam de sobreviver, já que sua estrutura atual comporta gastos com empregados e materiais de uso cotidiano. O que nos inspira a planejar e executar esse projeto é o valor histórico e cultural que possui esta entidade através de ritos e festas centenários que toda comunidade de Ouro Preto presencia todos os anos.**

## **5. BENEFÍCIOS A SEREM PRODUZIDOS A PARTIR DA REALIZAÇÃO DO PROJETO**

### 5.1 - Culturais

**Preservação do acervo com objetivo de pesquisa e informação junto à sociedade de Ouro Preto, conscientização dos mais jovens da importância étnica para construção de sua cidadania para não deixar cair no esquecimento a memória produzida pela irmandade por trezentos anos de existência.**

### 5.2 – Sociais

**Através de convênios com entidades afins, realização de cursos profissionalizantes, encontros, seminários, atividades esportivas e oficinas para atender a demanda composta por jovens , adultos e velhos.**

5.3 – Econômicos **produção de livros, CD-Rom, revistas e artesanatos que seja comercializados pela irmandade.**

**6. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO (MEMORIAL DESCRITIVO)** Enumere e descreva as atividades necessárias para atingir o(s) objetivo(s) desejado(s) e explique como pretende desenvolvê-las .

1. **Coleta de material tangível e intangível em arquivos e bibliotecas das cidades de Ouro Preto, Mariana e Belo Horizonte (MG);**
2. **A partir do projeto estruturado iniciar o resgate do material do arquivo que se encontra esparsos pelas localidades aqui citadas;**
3. **Aluguel de imóvel residencial para abrigar e acomodar o acervo e a administração da Irmandade de Santa Efigênia;**
4. **Firmar parcerias com instituições públicas e privadas para captação de verbas para execução do projeto;**
5. **Contratar corpo técnico especializado para trabalhar na manutenção do acervo documental;**
6. **Produzir material de divulgação em rádios, jornais, revistas e televisão para que toda comunidade de Ouro Preto saiba da importância da Irmandade de Santa Efigênia para a história da cidade.**

<b>7. REALIZAÇÃO DO PROJETO</b>		
Tiragem: do produto como CD, revistas, jornais, vídeos, etc.		lano de distribuição do produto produzido (caso tenha)
<b>Tiragem de 4.000 folder´s</b>		<b>500 folder´s para patrocinadores/500 folder´s de contrapartida para o MINC/1000 folder´s para ent. Ligadas ao movimento negro/500 folder´s para distribuição nas escolas de Ouro Preto/1500 folder´s para divulgação do projeto.</b>
<i>Período de execução (n.º de dias necessários para realização)</i>	<i>Duração em minutos (quando for produção audiovisual)</i>	<i>Datas:</i>
<b>365 dias</b>		<b>01/08/2008</b>
		Início: Data de Publicação do Instrumento
		Término: <b>31 / 07 / 2009</b>
Estimativa de público alvo: <b>toda comunidade afro-descendente de Ouro Preto(MG).</b>		
(camadas da população/quantos/faixa etária) <b>todos afro-descendentes que se interessam pela Irmandade de Santa Efigênia.</b>		



**Congada de Santa Efigênia em Ouro Preto (MG).**

**Fonte: Manuel Ferreira Lima Filho (2008).**

**8 – DETALHAMENTO DAS DESPESAS** (Neste campo da Planilha de Custos o Conveniente deve detalhar no que será gasto o recurso liberado para o apoio ao projeto)

1- etapas/fases	2- Descrição das etapas/fases	3- Unidade	4- Quantidade	5- Valor Unitário	6- Valor Total	7- Total da Etapa/ Fase
numere as etapas/ fases	Indique o item ou serviço que será contratado/utilizado, se atentando em descrever os serviços que serão realizados por pessoa física ou jurídica (Ex: Contratação de Pessoa Jurídica para impressão de folders, Contratação de pessoa Física para ministrar Oficina de Restauração de Bens Históricos).	Indique a <b>unidade de medida</b> de cada item da coluna 2	Indique a <b>quantidade</b> de cada item da coluna 2	Indique o <b>preço de cada unidade</b> de despesa	Indique o <b>preço total do item</b> , que é a <b>multiplicação da coluna 4 e 5</b>	Indicar o <b>valor total de cada etapa / fase</b>
2	<b>Material de escritório em geral.</b>	-	1.278	L,3	3.121	3.121
3	<b>Despesas com: passagens, diárias, hospedagem e refeição</b>	-	44/21/88/42	105/127/7/8	4.620/2.680/6.160/336	13.796
4	<b>Aluguel de imóvel</b>	-	12 meses	600	7.200	7.200
5	<b>Móveis para escritório:mesa, armário,estantes e cadeiras</b>	-	04/03/02/10	400/200/500/80	1.600/600/1.000/800	4.000
6	<b>Prestação de serviços</b>	-	05	1.000	5.000	5.000
7	<b>Produtos químicos</b>	-	10	300	3.000	3.000



Recursos do conveniente: (Contrapartida)	<b>10.835,10</b>
<b>TOTAL</b>	<b>36.117,00</b>

<b>10. TERMO DE RESPONSABILIDADE</b>	
<b>C O N V E N I E N T E</b>	<p>Estou ciente que são de minha inteira responsabilidade as informações contidas no presente formulário relativo ao meu projeto, e que ao apresentá-lo este deve ser acompanhado dos documentos básicos e dos específicos de cada área, sem os quais a análise e a tramitação do projeto ficarão prejudicadas por minha exclusiva responsabilidade.</p> <p>Declaro que os valores apresentados na planilha estão de acordo com os preços praticados no mercado, e que a entidade dispõe da contrapartida, conforme campo 9 do presente formulário.</p> <p>Local/data: <b>_Ouro Preto/MG 30/07/2009.</b></p> <p>Nome do proponente: <b>Laurimar Gomes da Silva</b></p> <p>Assinatura do Proponente: _____</p>

Este projeto será apreciado pelas entidades aqui citadas. Amparados por documentação comprobatória e acompanhada da respectiva planilha de custos (PRONAC), serão realizadas reuniões entre a equipe do projeto e as demais entidades diretamente envolvidas, a prioridade será sua aprovação que em seguida envidaremos ações para resgate de verbas a serem

pecuniárias e análise dos gastos feitos. A equipe após aprovação final do projeto, viabilizará as devidas ações para o seu desenvolvimento.

### **5.3. DA COMPOSIÇÃO DA EQUIPE**

A partir da estruturação das devidas parcerias, a etapa seguinte consistirá na ordenação e formação da equipe por meio de representação hierarquizada composta por: um coordenador geral, um antropólogo, um historiador, um sociólogo, um estagiário, um fotógrafo, um técnico em higienização, um cinegrafista e um motorista. A partir daí, a equipe determinará ações e dinâmicas que envolvam a divulgação do projeto junto à comunidade de Santa Efigênia procurando sensibilizá-la da importância da gestão e do resgate do arquivo, iniciando os contatos necessários para início dos trabalhos. Serão necessárias reuniões de trabalho para divulgação do projeto junto às instâncias aqui envolvidas.

### **5.4. DA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE**

Para desenvolvimento deste projeto, tendo como proposta a gestão do arquivo da Irmandade do Rosário dos Pretos Santa Efigênia do Alto da Cruz, temos como premissa uma conscientização da sua importância como patrimônio cultural da comunidade, onde os membros da irmandade e o clero local, possam partir de ações práticas dessa iniciativa contribuir para sua execução.

Para que a equipe possa desenvolver seu trabalho com o *lócus* do projeto, será necessário como já aqui descrito, o preparo técnico dos responsáveis junto à irmandade e as demais instituições envolvidas.

Essa capacitação se dará através de cursos, seminários e oficinas técnicas com profissionais capacitados na área de gestão do patrimônio cultural. No caminhar desta etapa, conceitos como patrimônio tangível e intangível, memória, pedra e cal, preservação, cultura, tombamento e legislação, serão trabalhados para a obtenção de resultados que possam levar o comprometimento de todos os envolvidos, visando pôr em prática as ações aqui propostas. Propomos confeccionar folders, baner's, adesivos, faixas, etc., para divulgação e implantação do projeto, visto que esta

modalidade publicitária será de valia para sua repercussão junto a população de Ouro Preto.

## **5.5. DA DIVULGAÇÃO DO PROJETO**

A implantação do projeto terá seu início por meio de parceria entre a Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz e Prefeitura Municipal de Ouro Preto numa relação direta com a sua Secretaria de Cultura e Turismo e posteriormente com os demais órgãos citados. Seus representantes receberão dados acerca da importância da preservação do arquivo e seu valor como patrimônio cultural para a comunidade de Santa Efigênia. Todas as atividades decorrentes do projeto serão divulgadas em meios de comunicação de massa, exposições culturais e sites da Secretaria de Educação e Turismo do município de Ouro Preto. De posse dos resultados obtidos com a repercussão do projeto, serão feitas propostas a órgãos do estado de Minas Gerais com intuito de seu apoio governamental ao mesmo tempo sua divulgação em nível estadual, via publicação folder publicitário inserindo o arquivo como elemento de relevância cultural para Ouro Preto e Minas Gerais.

## **6. RESULTADOS ESPERADOS DO PROJETO**

Como o objetivo do projeto é a gestão do arquivo da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia no Alto da Cruz, esperamos obter os seguintes resultados:

- Organização do arquivo da irmandade com intuito da guarda da memória, de formação de conhecimento e fonte de pesquisa por parte das entidades interessadas em sua história.
- Construção de parcerias com órgãos públicos e privados no Estado de Minas Gerais, sejam eles em nível municipal, estadual e federal ou micro, médias e grandes empresas.
- Colaboração da paróquia de Santa Efigênia em conjunto com a mesa diretora da irmandade, bem como de toda comunidade local.
- Fomentar o voluntariado entre a irmandade, a comunidade local, a prefeitura e a sociedade em geral.
- Criação de um espaço que abrigue a sede da irmandade.
- Realização de cursos e encontros contínuos que gerem informações para a gestão e administração do arquivo da irmandade.
- Reconhecimento da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz, como uma instituição que produza identidade e cidadania junto à comunidade afro-descendente.
- Estabelecer a preservação da Irmandade do Rosário dos Pretos Santa Efigênia do Alto da Cruz, bem como a conscientização de toda a população de Ouro Preto de sua importância como patrimônio cultural.
- Confecção de material didático que valorize a produção cultural produzida pela irmandade.
- Participação da irmandade em projetos culturais que a condicione como entidade representativa dos afro-descendentes para captação de recursos no sentido de fomentá-la e representá-la junto a órgãos públicos e privados.

## 7. CRONOGRAMA GERAL DO PROJETO

ETAPAS/PROJETO	Agosto 2009	Set. 2009	Out. 2009	Nov. 2009	Dez. 2010	Jan. 2010	Fev. 2009	Mar. 2010	Abril 2010	Mai 2010	Jun. 2010	Julho 2010
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X							
Levantamento iconográfico		X	X	X	X							
Entrevistas de campo		X	X	X		X						
Composição da Equipe do projeto	X											
Captação de verbas			X	X	X	X	X					
Reunião da equipe do projeto						X			X			X
Digitalização do projeto							X	X	X	X	X	
Produção do material do projeto									X	X	X	
Oficinas do projeto						X		X		X		X
Produto final												X

## 8. ORÇAMENTO GERAL DO PROJETO

### 8.1. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

<b>DESCRIÇÃO DO PRODUTO</b>	<b>QUANT.</b>	<b>VR. UNITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>
Camera Digital Sony DSC-W130 8.1mp	01	489,00	489,00
Gravador Digital Sony P6200	03	197,00	591,00
Prancheta	04	3,00	12,00
Caderno capa dura grande 96 fls.	04	9,00	36,00
Lápis preto Faber Castel nº 02	20	0,15	3,00
Borracha branca pequena	20	0,10	2,00
Caneta bic cristal preta	20	0,60	12,00
Caneta bicolor ponta porosa	4 estojos	2,00	8,00
Régua grande 30 cm	10	0,20	2,00
Impressos gráficos	1000	0,40	400,00
Bloco de anotação	10	1,50	15,00
Pincel atômico Pilot Azul e Preto	15	0,50	7,50
Cartucho de tinta preta/impressora	02	50,00	100,00
Cartucho de tinta colorida/impressora	02	50,00	100,00
Resma de papel sulfite A-4 500 fls.	05	11,00	55,00
Computador Celeron 440	01	1.449,00	1.449,00
CD-ROM	10	3,00	30,00
Filmadora mini DVSC381 Samsung	01	599,00	599,00
Baneer	04	23,00	92,00
Aluguel de imóvel mensal	Mensal (12)	600,00	7.200,00
Faixas 50cm x 4,00 mt.	02	25,00	50,00
Folder	100	1,20	120,00
Camisetas com estampa do projeto	12	10,00	120,00
Pilhas alcalinas duracell 1,5 v.	20	2,50	50,00
Transparências	10	1,70	17,00
Passagens de ônibus interestaduais	44	105,00	4.620,00
Diárias/remuneração	21	127,61	2.680,00
Hospedagem em hotel	88	70,00	6.160,00
Refeições	42	8,00	336,00
Compra de movéis de escritório	vários	4.000,00	4.000,00
Revelação de filmes	20	6,00	120,00
Serviços terceirizados	-	5.000,00	5.000,00
Produtos para higienização, conservação e restauro de documentos	vários	3.000,00	3.000,00
		<b>TOTAL</b>	36.117,00

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BOSCH**, Caio Cesar. *Os leigos e o poder*. São Paulo: Ática, 1986.

**BOSI**, Ecléia. *Memória e sociedade “lembranças dos velhos”*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1994.

**BOXER**, Charles R. *O império colonial português ( 1415-1825)*. Cia das Letras: São Paulo. 1961.

**BLOCH**, Marc. *O objeto material da pesquisa: o documento*. Ed. Nacional: São Paulo, 1961.

**CABRAL**, Henrique Barbosa da Silva. *Ouro Preto*. Belo Horizonte: s/ed., 1969.

**COSTA**, Maria Cristina Castilho. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Ed. Moderna, 1987.

**CUNHA**, Olivia Maria Gomes da. *Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo*. Revista Antropológica. Disponível em <http://www.scielo.com.br> acesso em 15.05.2009.

**DELAMARE**, Alcebiades. *Vila Rica*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1935.

**DEMO**, Pedro. *Pesquisa participante: mito ou realidade*. Rio de Janeiro, Senac/Diretoria de Planejamento/Coordenação de Pesquisa, 1984.

**FERREIRA**, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 4ª ed. 2000.

**FUNARI**, Pedro Paulo Abreu. *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2006.

**GONÇALVES**, José Reginaldo Santos. “O Patrimônio como categoria do Pensamento” In **Memória e Patrimônio – ensaios contemporâneos**. (Org. Regina Abreu e Mário Chagas). Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

**GONÇALVES**, José Reginaldo dos Santos. Autenticidade, Memória e Ideologias Nacionais: o problema dos patrimônios culturais. In **Memória, Patrimônio e ensaios Contemporâneos** (organizadores, Regina Abreu e Mario Chagas). Rio de Janeiro: DP&A Editora.2005.

- GONDAR, J; DOBEDEI, V. (ORGs).** *O que é memória social?* Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005.
- HALBAWACHS, Maurice.** *A memória coletiva.* São Paulo: Centauro, 2004.
- JEUDY, Henri-Pierri.** *Memórias do social*, trad. Márcia Cavalcanti – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- LE GOFF, Jacques.** *História e memória.* 2ª ed. Campinas: Ed . Unicamp, 1992.
- LIMA FILHO, Manuel Ferreira.** *A cidade patrimonial: memória, identidade e tecidos sociais em Ouro Preto(MG).* Projeto de Pesquisa. IGPA/UCG. Goiania, 2006.
- LONDRES, Cecília.** *Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação:Referências Culturais Base Para Novas Políticas de Patrimônios.* IPHAN. Brasília. p.11 a 21 em 18.02.1995.
- MALINOWSKI, Bronislaw Kasper.** *Argonautas do pacífico: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélogos da Nova Guiné:* trad. Anton P. Carr e Lígia Aparecida Carderi Mendonça. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MELLO E SOUZA, Laura de.** *Desclassificados do ouro: a pobreza mineira do século XVIII.* Rio de Janeiro: Edições Graal. 2006.
- MIRA, João Manuel Lima.** *A evangelização do negro no período colonial brasileiro.*São Paulo: Edições Loyola, 1988.
- ORTIZ, Renato.** *Cultura brasileira e identidade nacional.*5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PAES, Marilena Leite.** *Arquivo: teoria e prática.* 3ª ed. Rio de Janeiro: FGU, 1997.
- QUINTÃO, Antônia Aparecida.** *Irmandades Negras: outro espaço de luta e resistência – São Paulo 1870/1890.*São Paulo: Annablume: Fapesp. 2002
- SALLES, Fritz Teixeira de.** *Associações religiosas no ciclo do ouro.* Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2003.

**SANTOS DA IGREJA CATÓLICA:** *Santa Efigênia, biografia de Santa Efigênia*. Disponível em <http://www.santosdaigrejacatólica.com.br>. Acesso em 12.05.2009.

**SCARANO, Julita.** *Devoção e escravidão: a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no século XVIII*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

**Legislação consultada:**

- Constituição Federal de 1988.
- Decreto Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937.
- Lei 8.313 de 23 de dezembro de 1991 (Lei Rouanet).
- Lei 8.159 de 08 de janeiro de 1991.

# **ANEXOS**

**Figura 1**



Imagem de Santa Efigênia no altar da Capela de Padre Faria em Ouro Preto (MG).

Foto: Manuel Ferreira Lima Filho (2008)

**Figura 2**



**Igreja de Santa Efigênia no bairro de Padre Faria em Ouro Preto (MG).**

**Foto: Manuel Ferreira Lima Filho (2008).**

**Figura 3**



**Figura de Chico Rei representada no frontispício da Igreja de Santa Efigênia em Ouro Preto (MG).**

**Foto: Manuel Ferreira Lima Filho (2008).**

**Figura 4**



Militares do Exército brasileiro e membros da mesa diretora da Irmandade de Santa Efigênia na Igreja no dia da festa da padroeira.

Foto: Manuel Ferreira Lima Filho (2008).

**Figura 5**



**Senhor Luíz Gonzaga juiz presidente da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz durante restauração da Igreja.**

**Foto: Manuel Ferreira Lima Filho (2008).**

**Figura 6**



**Igreja de Santa Efigênia no bairro de Padre Faria em Ouro Preto (MG).**

**Foto: Manuel Ferreira Lima Filho (2008).**